

6CCSDPSPEX01

EDUCAÇÃO POPULAR E ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Paula Freitas da Silva ⁽¹⁾; Lívia Silas de Melo ⁽²⁾; Eymard Mourão Vasconcelos ⁽³⁾
Centro de Ciências Médicas/ Departamento de Promoção da Saúde/ PROBEX

RESUMO

O presente artigo relata a experiência de Extensão Universitária vivenciada aos moldes da Educação Popular na Comunidade Maria de Nazaré, localizada entre os bairros Grotão, Funcionários II e III, na cidade de João Pessoa-PB. Através do Projeto “Educação Popular e Atenção à Saúde da Família”, estudantes, professores, profissionais de Saúde e a Comunidade vivenciam uma relação de comunhão em prol da promoção da saúde, por meio da troca de saberes que se relacionam de maneira fluida e livre, refletindo em uma experiência inovadora. Profundos vínculos entre os estudantes, os professores e a Comunidade Maria de Nazaré têm sido criados, por meio do acompanhamento contínuo e duradouro de famílias e da participação em grupos e movimentos locais, tendo os fundamentos da Educação Popular como princípios norteadores de nossa prática, especialmente os princípios humanistas aplicados na vertente educativa de Paulo Freire. A Extensão Popular vivida no PEPASF tem sido essencial na formação acadêmica de seus extensionistas, tornando-os mais capazes de questionar os conceitos aprendidos na Universidade e mostrando-lhes, essencialmente, que a saúde vai muito além do que se prega: ela também faz parte de nossa relação com o outro, da maneira como nos percebemos no mundo. Percebe-se o quanto é essencial saber lidar com o outro, mantendo um diálogo horizontal, contribuindo, notadamente, para a formação de profissionais mais humanos e críticos frente à realidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular. Extensão Universitária. Comunidade Maria de Nazaré.

INTRODUÇÃO

O Projeto “Educação Popular e Atenção à Saúde da Família” (PEPASF) é um Projeto de Extensão Universitária desenvolvido na Comunidade Maria de Nazaré que possui 640 famílias situada entre os bairros Grotão, Funcionários II e III, em João Pessoa.

O PEPASF traz uma proposta de Extensão vivida aos moldes humanistas da Educação Popular, sistematizada por Paulo Freire, que se estende desde as reuniões na universidade às atividades no cenário da comunidade, permeado pelo diálogo entre os saberes científico e popular, em que a relação educador - educando é vivida em sua plenitude, havendo realmente a construção de conhecimento.

O Projeto é composto basicamente por três atividades: vivência com as famílias da Comunidade Maria de Nazaré, interação com os grupos organizados localmente e reuniões

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

semanais. As visitas às famílias são realizadas aos sábados pela manhã, e é um momento de grande interação entre os estudantes, professores e moradores da comunidade. É, então, estabelecida uma ligação horizontalizada, que permite uma conversa tendo a saúde como ponto principal, na qual estudante e comunidade trazem ambos suas dúvidas, inquietações e soluções sobre o processo saúde-doença. Esse processo de inserção na Comunidade e de observação de uma realidade inquietante é bem descrito por Paulo Freire:

Um dos saberes primeiros, indispensáveis a quem, chegando a favelas ou a realidades marcadas pela traição a nosso direito de ser, pretende que sua *presença* se vá tornando *convivência*, que seu estar no *contexto* vá virando estar com ele (...) Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos *constatando* apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a *inserção*, que implica *decisão*, *escolha*, *intervenção* na realidade. (2007: 76-77)

O PEPASF tornou-se referência nacional em Extensão Popular, porque traz os excluídos para dentro da roda de discussão; e sua vivência em Educação Popular e experiência de 10 anos na Comunidade Maria de Nazaré têm atraído estudantes e professores das mais diversas localidades, os quais vêm a João Pessoa, com o intuito de conhecer o Projeto.

Na comunidade funciona uma Unidade do Programa Saúde da Família, cujo médico fora integrante do Projeto, o que garantia uma integração maior do Projeto de Extensão com a atenção básica do município. O Projeto busca, por fim, incentivar a autonomia da Comunidade e, para tanto, procura associar a intervenção familiar a uma prática coletiva, realizando reuniões com a Associação Comunitária; articulações com líderes e grupos comunitários; articulações com movimentos sociais que interagem com a Comunidade e com os serviços de saúde. Estes vários anos de atuação da UFPB propiciaram um grande fortalecimento e diversificação dos movimentos populares locais.

DESCRIÇÃO

O projeto completou 10 anos de existência em setembro de 2007, e teve início quando alguns estudantes do Curso de Medicina, juntamente com o professor Eymard Mourão Vasconcelos, do Departamento de Promoção da Saúde (DPS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sentiram a necessidade de realizar ações em Atenção Básica à Saúde na referida comunidade.

O PEPASF caracteriza-se pelo vínculo estabelecido entre os diversos cursos ministrados nesta Universidade, contando com a participação de um dos maiores grupos estudantis da UFPB de experiência em Extensão: são em torno de 60 estudantes (Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física, Serviço Social,

Pedagogia, Comunicação Social, Psicologia), os quais vêm tendo grande relevância em outros cenários como, por exemplo, em Movimentos Estudantis, ou mesmo, atuando como agentes multiplicadores da experiência da Educação Popular em Saúde em outros campos de atuação.

Os laços de união e integralidade com outros projetos ocorrem de maneira intensa, duradoura e tão logo essencial para a existência de cada um. Os Projetos que mantêm parceria com o PEPASF são o “Fisioterapia na Comunidade”, coordenado pela professora Kátia Ribeiro, que atua no bairro do Grotão e apresenta atividades na Comunidade Maria de Nazaré; o “Para Além da Psicologia Clínica: psicologia e atenção à saúde na comunidade Maria de Nazaré”, orientado pela professora Marísia Oliveira da Silva; o “Saúde Bucal na Comunidade”, coordenado pelo professor Wilton Wilney Nascimento Padilha, que atua em parceria com o PSF na promoção da saúde bucal, principalmente, e o “Educação em Saúde na Atenção a Gestantes e Puérperas na Comunidade Maria de Nazaré”, coordenado pela professora Patrícia Serpa de Souza Batista. Vale ressaltar que o acompanhamento das famílias na comunidade é uma atividade também reservada a esses grupos. O diálogo interdisciplinar proporciona a união de diversos saberes, construindo um conhecimento multifacetado, possibilitando, assim, diferentes abordagens e possíveis soluções para um mesmo problema.

A interação com os grupos organizados localmente se dá por meio de atividades educativas e de apoio às organizações de toda a Comunidade Maria de Nazaré. Os moradores da Comunidade se organizam em torno da Associação Comunitária Maria de Nazaré (ACOMAN), a qual estrutura diferentes grupos: costura e artesanato (Grupo de Mulheres), crianças (Centro de Referência em Educação Infantil), Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). Em parceria com o Projeto, são realizadas atividades com as gestantes e grupos de encontro. A Associação também conta com uma Rádio Comunitária, que inclui em sua programação um programa apresentado pelos estudantes do Projeto, alguns dos quais compõem a Diretoria da Rádio. Junto à Unidade de Saúde da Família (USF), são desenvolvidas ações em Saúde Bucal e Psicológica, bem como ações integrais na saúde do idoso.

A área de abrangência da Comunidade Maria de Nazaré foi ocupada há cerca de 15 anos como uma das frentes do Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLM). É uma comunidade situada em um terreno íngreme, que sofre as conseqüências de sua infra-estrutura precária e, ainda hoje, grande parte de seus habitantes continuam enfrentando problemas sérios de moradia e saneamento, além do desemprego e violência e, hoje, o narcotráfico desponta como um problema grave.

O caráter ativo e mobilizador da Comunidade pode ser observado ao verificarmos a forma como ela se organiza em torno da Associação Comunitária Maria de Nazaré (ACOMAN), com diretoria eleita e sede própria. Sua história é marcada pela luta pela aplicabilidade de seus direitos fundamentais de cidadania e pela busca de parceiros que promovam melhorias na qualidade de vida de seus moradores. Assim, pactuações são realizadas, a fim de promover o desenvolvimento social e a geração de renda: PETI (Programa de Erradicação do Trabalho

Infantil), o programa Agente Jovem, o grupo de Costura e de Artesanato, a implantação do Centro de Referência de Educação Infantil (CREI), rádio difusora comunitária, alfabetização de jovens e adultos (EJA).

METODOLOGIA

A natureza da vertente metodológica desta pesquisa é qualitativa. Isso porque nos preocupamos com o fato social, principalmente com questões que visam a proporcionar uma melhor qualidade de vida à comunidade e a garantir os direitos humanos fundamentais ao ser social.

O método de procedimento aplicado é o monográfico, visto que um grupo determinado de pessoas foi escolhido para se aplicar uma nova metodologia de atuação de profissionais da Saúde. Esse grupo constitui-se da Comunidade Maria de Nazaré, com seus problemas, inovações e modos de vida próprio.

Com relação à classificação da pesquisa concernente ao seu objetivo geral, tem-se uma pesquisa explicativa. Isso decorre do fato de estarmos preocupados também em explicar a razão, o porquê das coisas. Para isso, recusamo-nos a aceitar o postulado de distanciamento entre sujeito e objeto de pesquisa. Em nosso caso, seria como se os profissionais da saúde mantivessem a metodologia tradicional de como lidar com o paciente. Não queremos, aqui, o padrão de observação positivista, com preocupações quânticas de resultados empíricos. Sentimos a necessidade de inserção do pesquisador no meio, “(...) como de uma participação efetiva da população pesquisada no processo de geração de conhecimento, concebido fundamentalmente como um processo de educação coletiva (...)” (HAGUETTE, 1992:109). Isso gera ainda um princípio ético norteador deste estudo, a saber:

“(...) a ciência não pode ser apropriada por grupos dominantes conforme tem ocorrido historicamente, mas deve ser socializada, não só em termos do seu próprio processo de produção como de seus usos, o que implica na necessidade de uma ação por parte daqueles envolvidos na investigação (pesquisador e pesquisado) no intuito de minimizar as desigualdades sociais nos seus mais variados matizes (...)” (HAGUETTE, 1992:109).

Neste sentido, a corrente libertadora, mais especificamente a da Pedagogia da Humanização, “(...) mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço e o crescimento e não a estagnação disciplinadora” (LUCKESI, 1995:32) ser tão eficaz nesta pesquisa. Acreditamos na saúde inserida em uma proposta de reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação de outros a serem percorridos, dentro de relações de reciprocidade.

Dessa forma, justifica-se também a utilização da pesquisa-participante como classificação da pesquisa com relação ao procedimento técnico a ser adotado. O ideal de libertação dos povos e da igualdade social que a objetividade e neutralidade – fundamentos

históricos de métodos tradicionais das ciências da saúde – não têm conseguido atingir são aqui apropriados da pesquisa-participante.

Para se atingir a caracterização da pesquisa aqui descrita, visitas semanais às famílias da Comunidade Maria de Nazaré, realizadas por estudantes de cursos distintos. A escolha das famílias é realizada de acordo com a necessidade da própria comunidade, o que corresponde a uma indicação de algum morador, ACS ou líder comunitário. As visitas são feitas em duplas por estudantes de cursos distintos, e cada dupla assume em média 3 famílias, numa perspectiva dialógica e de alteridade, pautada na troca de saberes e compartilhamento de opiniões.

No ambiente acadêmico são realizadas reuniões semanais, cujo conteúdo varia de questões de organização e aprofundamento teórico à discussão da situação das famílias e relações interpessoais entre os próprios participantes do projeto. O esquema de reuniões alterna-se em Organizativa, “Grupão”, Organizativa, “Grupão”, Teórica. Nas reuniões organizativas ocorre o planejamento das atividades futuras. As reuniões “grupão” possibilitam o conhecimento dos trabalhos realizados nas casas, servindo como instrumento de apoio e de troca direta das experiências objetivas e subjetivas com as famílias. Nela também há espaço para o repasse e planejamento das comissões e dos grupos, bem como para a sugestão de novas estratégias educativas. No contexto atual do Projeto, apresentam papel fundamental as reuniões teóricas. Nelas são discutidos, através de textos, vídeos ou palestras, temas relacionados à Atenção Primária à Saúde e à Educação Popular, vislumbrada por teóricos como Paulo Freire. Durante as reuniões, diversas experiências são trocadas, trata-se de um momento de exteriorização de inquietações e de construção de novos saberes. É um momento de grande aprendizagem, em que se firma um diálogo muito aberto entre professores e estudantes. Na verdade, esquece-se um pouco quem é o aluno e o professor; as reuniões ocorrem em rodas de discussão de maneira fluida, livre.

Como estratégia de organização do trabalho, os integrantes dividem-se em comissões: Cadastro (registra os dados das famílias acompanhadas); Estágios de Vivência (articula e organiza os estágios de vivência); Frequência (contabiliza a participação dos estudantes); Rádio (sistematiza os programas “Atchim... Saúde!” e participa das reuniões da Rádio difusora local) e Teórica (norteia o aprofundamento teórico nas linhas da Educação Popular em Saúde).

Os riscos na atuação junto a comunidades de periferia urbana estão relacionados ao seu contexto sócio-econômico, onde se presencia e/ou tem-se conhecimento de atos de violência e agressividade. A entrada de pessoas que não residem na comunidade causa certa desconfiança e movimentação. Mas o tempo de atuação, o propósito do projeto e o vínculo que é adquirido na relação dos estudantes com as famílias amenizam estes riscos, possibilitando desenvolver normalmente as práticas do Projeto.

RESULTADOS

A vivência no Projeto “Educação Popular e Atenção à Saúde da Família” permite o aprendizado com as diversas formas de saberes existentes entre a população local e a

compreensão de suas lógicas e estratégias de enfrentamento dos problemas. Os extensionistas entendem que isoladamente é impossível se promover saúde, pois deve haver uma troca de conhecimentos em que “Os sujeitos são docentes de saberes diferentes” (VASCONCELOS, 2001). Para eles:

A Educação em saúde deixa de ser uma atividade a mais realizada nos serviços para ser algo que atinge e reorienta a diversidade de praticas aí realizadas. Passa a ser um instrumento de construção e participação popular nos serviços de saúde e, ao mesmo tempo, de aprofundamento de intervenção da ciência na vida cotidiana das famílias e da sociedade. (VASCONCELOS, 1997: 30).

No Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Rio de Janeiro, 2006), no Congresso Brasileiro de Extensão (Florianópolis, 2006) e no III Encontro Nacional de Educação Popular em Saúde (São Carlos, 2007), a delegação estudantil da UFPB impressionou pelo tamanho e número de trabalhos aprovados, sendo a maioria sobre pesquisas desenvolvidas neste Projeto. Os vários professores vinculados ao PEPASF vêm orientando grande parte desses artigos, o que denota a força da pesquisa dentro do Projeto, reafirmando a importância da sistematização de experiências como forma de reflexão sobre as nossas ações. O que pode nos remeter a Paulo Freire, quando ele afirma que a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo. (2007: 22).

Estudantes ligados ao projeto, em 2006, tomaram a frente da organização da Articulação Nacional de Extensão Popular, o primeiro movimento nacional de extensionistas do Brasil. Vários livros produzidos pelos professores do projeto são hoje referências nacionais no delineamento de caminhos de integração do ensino universitário e a assistência à saúde com a vida comunitária (ex. Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família (3 edição), Perplexidade na Universidade; vivências nos cursos de saúde e Espiritualidade no trabalho em saúde, todos publicados pela HUCITEC, SP).

Procurando compartilhar seu aprendizado e o jeito de fazer com outros atores da extensão pelo Brasil, também no sentido de colocar em discussão sua própria metodologia, dispondo-a a reorientação, o Projeto organizou, em janeiro do ano passado, um estágio nacional para estudantes de outras universidades - I Estágio Nacional Multiprofissional de Vivência em Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (VEPASF). Atividades como essas têm reafirmado a força da Extensão na UFPB e criado vínculos com outras redes de atuação em Extensão Popular. Notadamente, a saúde ganha um aspecto mais humano e prega-se um maior cuidado com o outro, ela é vivenciada de maneira mais completa, verdadeira.

O novo currículo do curso de Medicina, que incentiva uma maior integração ensino-serviço-comunidade, no planejamento dos módulos horizontais, tomou como base a experiência acumulada pelo Projeto. Dessa maneira, os dois primeiros períodos do curso terão

como atividade curricular o acompanhamento às famílias na Comunidade Maria de Nazaré e Grotão (bairro vizinho) nos moldes deste projeto.

Em Agosto de 2007 foi realizada uma oficina de avaliação, a qual teve como um dos objetivos reunir os integrantes do PEPASF em um momento de reflexão acerca das dificuldades enfrentadas pelo Projeto e da busca por soluções nesses enfrentamentos. Foi também um momento de integração entre os alunos e professores, desconstruindo a própria hierarquia existente na Universidade, que extrapola para os outros espaços, como distinção entre docente e discente, e, até mesmo, entre os cursos, contribuindo para uma característica marcante no PEPASF, a interdisciplinaridade.

Devido ao financiamento do PROMAN - Programa Ação Interdisciplinar para Desenvolvimento Social e Atenção à Saúde na Comunidade Maria de Nazaré – o Projeto e a Comunidade adquiriram, em 2007, materiais didáticos e novos equipamentos. Estes deram suporte e sustentação à grande parte das atividades realizadas ao longo do ano. A produção do primeiro livro do Projeto, com as experiências dos diversos grupos do PROMAN foi um trabalho coletivo, em que extensionistas e orientadores empenharam-se no seu planejamento e criação. Nele conta-se um pouco da trajetória dos estudantes e, conseqüentemente, do Projeto, ao longo desses 10 anos.

Com a grande rotatividade na entrada e saída de participantes, o PEPASF apresenta como dificuldade a necessidade de atender a todas as famílias cadastradas e visitadas pelos estudantes, para que o repasse das casas seja feito de forma organizada e rápida, a fim de que o trabalho feito tenha continuidade.

CONCLUSÃO

Desenvolvendo um trabalho fundamentado pela Educação Popular vislumbrada por Paulo Freire, com uma visão de atenção integral à saúde, o projeto se contrapõe à proposta tradicional de educação e saúde. A Educação popular tem um caráter coletivo, passa por um processo de ação grupal e é vivida como práxis concreta de um grupo, ainda que o resultado do que se apresenta seja absorvido individualmente. De acordo com o texto de Eliane S. de Souza, a Educação Popular em Saúde é vista como um novo movimento social, o movimento social pela vida.

Fazer extensão em comunidades é uma oportunidade ímpar para os acadêmicos, pois eles poderão se inserir na realidade sócio-econômico-cultural daqueles que lhes demandarão atendimento quando estiverem no mercado de trabalho e para que, acima de tudo, não se constituam apenas de bons técnicos limitados às doenças, mas sim de bons profissionais da saúde, militantes e humanos. Portanto, a universidade deve se propor e efetivar ações condizentes com a realidade de saúde, facilmente implementáveis e eficazes para que a população possa usufruir seus direitos básicos (MELO NETO, 2001; 2004).

Os diversos grupos e as atividades desenvolvidas em meio à Comunidade incentivam a busca de melhores condições e a formação de atores de práticas voltadas para a Extensão Popular. Nesse caminho, diversos vínculos são criados e/ou fortalecidos e percebemos, enquanto Projeto, a fluidez e a diversidade de práticas, que se voltam para um olhar notadamente humano da Saúde.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

MELO NETO, J. F. Extensão Universitária: uma análise. João Pessoa: Ed. Universitária/ UFPB, 2001. IN: FIQUEIREDO, C. A. et al. **Fitoterapia como prática popular em duas comunidades da cidade de João Pessoa – Paraíba**. Artigo produzido para o V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005.

MELO NETO, J. F. Extensão Universitária: auto-gestão e educação popular. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2004. IN: FIQUEIREDO, C. A.; et al; **Fitoterapia como prática popular em duas comunidades da cidade de João Pessoa – Paraíba**. Artigo produzido para o V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005.

SOUSA, Eliane S. Educação Popular e Saúde: cidadania compartilhada. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, fevereiro, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular nos Serviços de Saúde**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

VASCONCELOS, E. M. **A Saúde nas palavras e nos gestos. Reflexões da Rede Educação Popular e Saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2001.